

UNIVERSIDADE LIVRE DO PORTO

—anunciada uma nova dinâmica

201
Teve ontem lugar, no Palácio da Bolsa, a sessão de encerramento do ano lectivo da Universidade Livre do Porto.

Entre as autoridades civis, militares e religiosas, corpo diplomático e consular acreditado no Porto, representantes de Universidades e escolas superiores e associações culturais, canónicas e religiosas, destacavam-se as presenças do prof. dr. Daniel Serrão (reitor da Universidade Livre do Porto), eng.º Brás de Oliveira (presidente da Direcção da Cooperativa de Ensino da Universidade Livre), dr. António Cruz Rodrigues (vice-presidente daquela direcção), dr. Vasco Mourão (presidente da Associação Comercial do Porto), eng.º Almeida e Susa (presidente da Associação Industrial Portuense), dr. António de Sousa Machado, eng.º Paulo Vallada (presidente do Círculo Infante D. Henrique) e prof. dr. Henrique Martins de Carvalho (pela Universidade Livre de Lisboa) que ocuparam a mesa de honra.

A sessão de encerramento do ano lectivo 78/79 teve palavras introdutórias do prof. dr. Daniel Serrão, que explicou ser a nova universidade expressão de actividade da Cooperativa de Ensino Universidade Livre. Anunciando ser a sua primeira apresentação pública, poucos meses volvidos sobre o despacho que concedeu autorização provisória à cooperativa para funcionar como estabelecimento de ensino

superior particular, frisou, também ser ponto de honra aquela universidade apresentar-se com simplicidade — sem traje académico. Disse o prof. Daniel Serrão:

«Para uma instituição com poucos meses de vida a veste mais apropriada é, como se diz nestas terras nortenhas, uma roupa de trabalho. A nossa perspectiva é o futuro; nele colocamos toda a nossa energia criadora».

E acentuou:

«Somos essencialmente um espaço crítico e cultural. Não somos contra nada nem contra ninguém. Somos a favor. Somos a favor de uma nova relação pedagógica que se estabeleça entre **peessoas** que livremente escolheram aprender — os nossos estudantes — para quem

o aprender é uma opção consciente, e outras **peessoas** que livremente aceitaram ensinar — os nossos professores — para quem transmitir o saber é uma forma de realização pessoal e não apenas um emprego ou uma sinecura. Somos a favor de uma tão íntima inserção na comunidade social que desejamos que o Porto e o Norte nos tomem como coisa sua, nos usem, nos encham de propostas, nos obriguem a ser úteis e diversificados, nos critiquem, nos apoiem, nos estimulem. Somos ainda a favor de uma franca abertura aos espaços culturais europeus, tanto na formação individual dos nossos estudantes como na estruturação dos nossos cursos superiores, de modo que os diplomados de amanhã pela Universidade Livre percam, por essa Europa fora e pelo mundo, o ar canhestro com que antigamente o fidalgo da província pisava nos paços reais e se apresentem seguros de si e do seu título profissional e cultural».

Explicando o movimento internacional para a criação do ensino superior livre e o seu desenvolvimento, o prof. dr. Daniel Serrão citou o exemplo do Brasil, onde as universidades livres são, hoje, o grande motor da sua expansão cultural, e a França, onde o governo estuda actualmente um projecto de comparticipação financeira para as numerosas escolas superiores livres existentes, baseado no conceito «para serviço igual, subsídio igual».

A terminar, disse o prof. Daniel Serrão: «Temos consciência de estar a assumir, no nosso país, uma pesada e uma grande responsabilidade. Mas temos a certeza de a poder honrar com o apoio e o trabalho de todos vós».

A pleiade de intelectuais e cientistas que se estão reunindo ao calor deste projecto de ensino superior livre que já congrega muitas das mais prestigiosas inteligências portuguesas garante que a Universidade Livre não é uma utopia mas é uma consoladora e pujante realidade».

Em seguida, o presidente de Direcção da Cooperativa de Ensino Universidade Livre, eng.º Brás de Oliveira, situou no tempo, e nas carências vividas, a

criação da Universidade — em 77/78 a de Lisboa, e em 78/79 a do Porto — e o grande empenho daquela escola.

O prof. dr. Vieira de Carvalho, director do ano propedêutico, que ontem encerrou, referiu-se, em seguida, ao trabalho desenvolvido por este primeiro curso com o duplo objectivo de preparar alunos para a frequência das universidades de Estado, e preparar alunos para a frequência dos cursos a professor dentro da própria Universidade Livre. Segundo Segundo aquele professor, frequentaram o ano propedêutico nos vários departamentos instituídos, cerca de meio milhar de alunos, que ocuparam por inteiro toda a capacidade da escola.

Prosseguindo na acção já iniciada no ano transacto, nova actividade e extensão toma aquela acção universitária. Nessa conformidade, aquela Universidade Livre leccionará todo o «currículo» oficial de estudos a nível propedêutico com disciplinas introdutórias ao curso a que os alunos se destinam. No âmbito do ensino superior, a Universidade Livre inicia o seu «Ano 1» com os cursos de Ciências Históricas (com especialização em Documentação, Arquivística e Biblioteconomia), Gestão Económica, Direito, Matemáticas Aplicadas — Estatística, Informática e Investigação Operacional, assim como de cursos livres de extensão universitária — dotando-se as instalações com mais 20 salas de aula e um anfiteatro para 300 lugares.

«Um rumo para o país» foi o tema abordado, depois, pelo prof. dr. Henrique de Carvalho, que se referiu à aliança inglesa, aos acordos peninsulares e aos entendimentos europeus e africanos.